

WILLIAMS

W. L. Brown, Jr.

## **Insecta Amapaensia. — Hymenoptera: Formicidae**

Por Walter W. Kempf, O.F.M.

---

**Insecta Amapaensia. — Hymenoptera: Formicidae**

Por Walter W. Kempf, O. F. M., São Paulo, Brasil

(Trabalho realizado sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas)

A fauna de formigas do Território do Amapá continuou praticamente desconhecida até estes dias. Na literatura, com exceção de ligeira referência à saúva *Atta sexdens* por Gonçalves (1957), dificilmente se encontra um registro de formigas capturadas nessa zona. Naturalmente, por meio de inferência estribada no conhecimento das faunas vizinhas mais exploradas — a baixa Amazônia e as Guianas — já existia a possibilidade de se conjecturar a presença dum bom número de espécies que, com tóda a certeza, sobe a várias centenas. Todavia, a presente lista, enfeixando material de cêrca de 60 espécies, procedente de Serra do Navio, Pôrto Platon, Santana, Alto Amapari e Cachorrinho, fornece dados concretos e constitui o primeiro levantamento das formigas que ocorrem no dito território.

A maior parte desta coleção foi reunida pelo colega Karol Lenko que, em excursão patrocinada pelo sr. C. A. de Campos Seabra, visitou o Amapá de setembro a outubro de 1957. O Prof. John Lane, viajando em companhia do sr. Lenko, também me trouxe alguns espécimes interessantes. Outros exemplares foram recebidos anteriormente do Pe. Francisco S. Pereira, C. M. F., que colecionou em Serra do Navio, em janeiro de 1957. Últimamente, em fins de dezembro de 1958, o Dr. O. P. Forattini teve a gentileza de trazer-me de lá mais algum material, incluindo espécies ainda desconhecidas naquela área.

Agradeço aos colecionadores a oportunidade de estudar essas formigas, que agora se encontram na minha coleção particular. Parte do material colhido pelo sr. Lenko ficou depositada nas coleções do sr. Campos Seabra e do colecionador. Devo agradecer também ao colega Dr. Frei Thomaz Borgmeier o favor de algumas identificações que não consegui fazer com os meios à minha disposição. Em alguns casos tive de abster-me de identificação específica, quer devido à falta das castas decisivas, quer devido ao estado caótico em que atualmente se encontra a classificação de certos gêneros (p. ex. *Pseudomyrmex*, *Pheidole*, *Crematogaster*, etc.).

**Subfamília Dorylinae Leach**

A excelente monografia das formigas-correição americanas por Borgmeier (1955) torna a identificação das espécies tarefa relativamente fácil e segura.

***Eciton burchelli* (Westwood, 1842)**

Duas séries de numerosas operárias maiores e menores, uma de Serra do Navio (Pereira col.), outra de Pôrto Platon (Lenko col. n. 120). Segundo comunicação de T. Borgmeier, êsses exemplares representam a forma típica, encontrada no sul do Brasil, e não a raça *cupiens* Santschi, que ocorre nas Guianas e no norte do Brasil.

***Eciton drepanophorum* Fr. Smith, 1858**

Operárias e soldados de Serra do Navio (Lenko col. n. 93, 181). Três operárias maiores, pela estrutura da cabeça e das mandíbulas, parecem intermediárias, formando transição para a casta dos soldados. Esta é a primeira vez que se verifica o fenômeno na presente espécie, amplamente distribuída pela Amazônia e as Guianas.

***Labidus praedator* (Fr. Smith, 1858)**

Pequena série de operárias médias e mínimas de Serra do Navio (O. P. Forattini col.).

***Neivamyrmex falciferus* (Emery, 1890)**

Um macho avulso de Serra do Navio (Lenko col., n. 144). Espécie rara, conhecida somente por alguns machos isolados procedentes da Bolívia, do Equador, do Peru e das Guianas. Esta é a primeira vez que a espécie foi encontrada no Brasil.

**Subfamília *Cerapachyinae* Forel**

***Acanthostichus ruficipennis* Emery, 1895**

Um macho isolado de Serra do Navio (J. Lane col.). A identidade específica está sujeita a dúvidas, tratando-se de gênero que tem os machos pouco estudados.

**Subfamília *Ponerinae* Lepeltier**

***Paraponera clavata* (Fabricius, 1775)**

Esta é a "tocandira", notória pela picada extremamente dolorosa. Operárias, fêmeas e machos isolados, colecionados por Lenko nas localidades seguintes: Serra do Navio (n. 24, 26, 46, 51, 53, 74, 76, 77, 79-82), Pôrto Platon (n. 88), Santana (n. 110-112).

**Platythyrea meinerti** Forel, 1905

Uma fêmea avulsa de Serra do Navio (J. Lane col.). O tipo é da Venezuela. Mann (1916) colecionou a espécie em Belém do Pará.

**Ectatomma quadridens** (Fabricius, 1793)

Pequenas séries de operárias de Santana (Lenko col. n. 87) e de Pôrto Platon (Lenko col. n. 92). Trata-se de espécie comum, de dispersão vastíssima, cujo território se estende da América Central até o sul do Brasil e o Paraguai.

**Ectatomma lugens** Emery, 1894

Uma operária avulsa de Serra do Navio (Lenko col. n. 136). Concorde bem com a descrição do tipo, que veio do Pará. Wheeler (1916) registra a espécie da Guiana britânica.

**Ectatomma tuberculatum** (Olivier, 1791)

Pequenas séries de operárias colhidas por Lenko em Serra do Navio (n. 22, 23, 31, 67, 153) e Pôrto Platon (n. 89). É espécie comum na América tropical. Ocorre também no sul do Brasil, no interior do Estado de São Paulo, onde porém é mais rara.

**Centromyrmex** sp.

Uma fêmea alada avulsa de Serra do Navio (Lenko col. n. 108). Segundo o tamanho poderia ser a fêmea de *gigas* Forel, que até hoje só se conhece do sul do Brasil (São Paulo e Rio) e da Argentina (Misiones).

**Neoponera apicalis** (Latreille, 1802)

Algumas operárias avulsas que Lenko apanhou em Serra do Navio (n. 30, 56, 72, 143) e Pôrto Platon (n. 90). Esta e a seguinte espécie foram recentemente revistas por Brown (1957).

**Neoponera obscuricornis** (Emery, 1890)

Uma operária isolada de Serra do Navio (Lenko col. n. 61).

**Neoponera unidentata** (Mayr, 1862)

Operárias avulsas de Serra do Navio (Lenko col. n. 33, 58, 59, 138). Tem o ninho em cavidades vegetais. Esta espécie, que também foi revista por Brown (1957), ocorre amplamente na América tropical.

***Neoponera villosa*** (Fabricius, 1804)

Duas operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 109). Notável pela pubescência auro-esverdeada, é comum em toda a América tropical. No Brasil ocorre até Santa Catarina.

***Neoponera striatinodis*** (Emery, 1890)

Três operárias isoladas, todas colecionadas por Lenko em Serra do Navio (n. 29, 134) e Pôrto Platon (n. 94). Muito característica pela configuração e escultura do nó peciolar. Este parece o primeiro registro da espécie em território brasileiro. O tipo é de Costa Rica. Uma variedade "*ruginodis*" do Peru foi descrita por E. André.

***Neoponera crenata*** (Roger, 1861)

Duas operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 21, 75). O território desta espécie vai do México até Santa Catarina no sul do Brasil. Como *unidentata*, habita em cavidades vegetais.

***Termitopone commutata*** (Roger, 1860)

Nove operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 27, 28; 68, 102). Wheeler (1936) forneceu um relatório detalhado da morfologia, biologia e distribuição geográfica desta espécie vistosa e bastante comum no norte da América do Sul. No Brasil ocorre nos Estados e territórios seguintes: Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Goiás e Maranhão.

***Pachycondyla harpax*** (Fabricius, 1804)

Oito operárias e uma fêmea alada de Serra do Navio (Lenko col. n. 32, 70, 139). Estes espécimes divergem um pouco de exemplares de Honduras, na América Central, e de São Paulo, no sul do Brasil, pelas estrias mais fortes e regulares, sobretudo nos lados da cabeça.

***Euponera* (*Trachymesopus*) *stigma*** (Fabricius, 1804)

Algumas operárias e fêmeas aladas de Serra do Navio (Lenko col. n. 130). Espécie comum que ocorre desde o México até o sul do Brasil.

***Leptogenys unistimulosa*** Roger, 1863

Uma operária de Serra do Navio (Lenko col. n. 17). O tipo desta espécie mais rara proveio do Ceará. Vi também exemplares de Pernambuco.

**Leptogenys** sp.

Um macho avulso de Campo Verde, Pôrto Platon (Forattini col.). Já o pequeno tamanho e mais ainda a configuração do pecíolo não deixam dúvida de que se trata de espécie diferente de *unistimulosa*.

**Anochetus** sp.

Dois machos isolados de pequeno tamanho de Pôrto Platon (Forattini col.).

**Odontomachus affinis** Guérin, 1845

Uma operária e uma fêmea alada de Serra do Navio (Lenko col. n. 48, 104) se parecem com a presente espécie. São um tanto menores que os espécimes típicos do sul do Brasil, tendo ainda o lobo antero-superior das mesopleuras mais distintamente carenado e saliente. Talvez façam parte da subespécie *mayi* Mann (1912) ou da variedade *panamensis* Forel (1899) que não conheço.

**Odontomachus haematodus** (Linné, 1758)

Operárias e uma fêmea de Serra do Navio (Lenko col. n. 57, 64, 140). A classificação desta espécie, sobrecarregada de formas infra-específicas, é pouco satisfatória e deve ser revista. Dois machos avulsos de Serra do Navio (Lane col.) parecem pertencer à mesma espécie.

**Odontomachus opaciventris** Forel, 1899, nov. stat.

Quatro operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 50) pertencem a esta forma, originalmente proposta como raça de *haematodus*. A configuração mais robusta e a escultura mais pronunciada da cabeça e sobretudo dos tergitos do gáster, que levam finas e cerradas estrias longitudinais, já indicam que *opaciventris* merece categoria de espécie independente.

Subfamília **Pseudomyrmecinae** M. R. Smith

Na região neotrópica ocorre tão somente o gênero-tipo da subfamília: *Pseudomyrmex*, que atualmente tem sua classificação em estado muito confuso e desesperador.

**Pseudomyrmex unicolor** (Fr. Smith, 1855)

Uma operária avulsa de Serra do Navio (Lenko col. n. 54). Esta espécie pouco comum e bem diferenciada não oferece dificuldades na identificação.

***Pseudomyrmex gracilis* (Fabricius, 1804)**

Uma fêmea avulsa de Serra do Navio (Lenko col. n. 94). O âmbito desta espécie extremamente variável continua incerto. O grande número de formas infra-específicas descritas até agora, em vez de solucionar, ainda aumentou a confusão.

***Pseudomyrmex* sp.**

Uma fêmea desalada de Serra do Navio (Lenko col. n. 104). Faz parte do grupo *latinodus* (Mayr), que compreende uma série de inquilinos obrigatórios de certas plantas hospedeiras de formigas (*Triplaris*, *Tachygalia* etc.). A confusão que atualmente reina na sistemática deste grupo, não permite a identificação específica.

**Subfamília Myrmicinae Lepeletier**

***Pheidole biconstricta* Mayr, 1870**

Soldados e operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 148).

***Pheidole* sp.**

Várias operárias de cor pardo-amarela, procedentes de Serra do Navio (Lenko col. n. 100, 106). A ausência do soldado impede o reconhecimento da espécie.

***Crematogaster stollii* Forel, 1884.**

Boa série de operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 131, 150). Espécie de tamanho grande e bem diferenciada, costuma construir de material fibroso o ninho e as galerias, que superficialmente se parecem com as estruturas similares feitas por certos cupins. Não é rara na Amazônia.

***Crematogaster brevispinosa* Mayr, 1870**

Uma operária avulsa de Serra do Navio (Forattini col.) parece pertencer a esta espécie muito variável e de classificação pouco satisfatória.

***Crematogaster* sp.**

Operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 125). O triste estado da sistemática do gênero impede a determinação da espécie.

***Crematogaster* sp.**

Operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 129, 151). Faz parte do grupo muito difícil de *limata* e *brasiliensis*.

**Megalomyrmex bituberculatus** (Latreille, 1802)

Duas operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 47, 137). A espécie é conhecida das Guianas e da Amazônia.

**Solenopsis saevissima** Fr. Smith, 1855

Boa série de operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 123; Forattini col.) e operárias e uma fêmea avulsas de Cachorrinho (Forattini col.). É a famosa formiga-do-fogo ou "lava-pés".

**Wasmannia subpolita** Wheeler, 1916

Uma operária avulsa de Serra do Navio (Lenko col. n. 132). Concorde nos detalhes essenciais com a descrição do tipo oriundo da Guiana britânica. Este é o primeiro registro brasileiro da espécie.

**Cephalotes alfaroi** (Emery, 1890)

Uma operária pequena de Serra do Navio (Lane col.). Este achado foi uma real surpresa, pois até agora só se conhecia a espécie de Costa Rica e Panamá.

**Cephalotes atratus** (Linné, 1758)

Bom número de operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 18, 62, 66, 149, 154) e de Alto Amapari (Lane col.). Espécie muito comum e bem conhecida que ocorre desde o sul do Panamá até o sul do Brasil e o norte da Argentina.

**Eucryptocerus oculatus** (Spinola, 1853)

Várias operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 62, 152, 155). Duas operárias vinham sendo carregadas entre as mandíbulas de operárias de *Cephalotes atratus*. O território da espécie parece restrito ao baixo Amazonas.

**Daceton armigerum** (Latreille, 1802)

Grande série de operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 19 e Forattini col.). Forma muito bizarra e inconfundível no aspecto. Ocorre na Amazônia e nas Guianas.

**Myrmicocrypta** sp.

Um macho avulso de Serra do Navio (Lane col.). A identificação específica sem a casta das operárias é praticamente



impossível. O espécime é interessante devido ao parco desenvolvimento dos apêndices mesonotais.

**Cyphomyrmex rimosus** (Spinola, 1853)

Uma operária avulsa de Serra do Navio (Forattini col.).

**Cyphomyrmex bigibbosus** Emery, 1894

Muitas operárias do mesmo ninho, procedentes de Serra do Navio (Lenko col. n. 124). O tipo foi encontrado no Pará. A espécie ocorre também nas Guianas e na Ilha de Trinidad.

**Atta cephalotes** (Linné, 1758)

Operárias de todos os tamanhos de Serra do Navio (Pereira col.) e de Santana (Lenko col. n. 116). Saúva comum do Norte.

**Atta sexdens** (Linné, 1758)

Operárias de todos os tamanhos desta saúva comum, colecionadas em Serra do Navio (Lenko col. n. 128). Gonçalves (1957) encontrou a mesma espécie em Macapá.

Subfamília **Dolichoderinae** Forel

**Dolichoderus atellaboides** (Fabricius, 1775)

O sr. Lenko trouxe-me muitas operárias desta espécie vistosa, mas comum, de Serra do Navio (n. 49, 135), de Santana (n. 115) e de Pôrto Platon (n. 95).

**Monacis gagates** (Emery, 1890)

Série de numerosas operárias do mesmo ninho, de Serra do Navio (Lenko col. n. 99). Trata-se de espécie muito rara.

**Monacis bispinosa** (Olivier, 1791)

Grande quantidade de operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 185; Forattini col.). Espécie comum da América Central e Meridional.

**Hypoclinea bidens** (Linné, 1758)

Muitas operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 156).

**Azteca** sp.

Uma fêmea avulsa de Serra do Navio (Forattini col.) e vários machos alados de Cachorrinho (Forattini col.). Este ma-

terial é insuficiente para a identificação específica num gênero tão difícil como *Azteca*.

### Subfamília **Formicinae** Lepeletier

#### **Gigantiops destructor** (Fabricius, 1804)

Operárias isoladas de Serra do Navio (Pereira col.; Lenko col. n. 34, 65, 85, 141) e de Santana (Lenko col. n. 86). Wheeler (1922) descreveu os hábitos desta espécie encontrada na bacia amazônica e nas Guianas.

#### **Camponotus (Tanaemyrmex) rapax** (Fabricius, 1804)

Bom número de operárias de Serra do Navio (Lenko col. n. 97; Lane col.). Espécie mui característica e inconfundível.

#### **Camponotus (Myrmothrix) abdominalis** (Fabricius, 1804)

Desta espécie o sr. Lenko colecionou operárias maiores e menores, pertencentes a duas variedades, uma de Serra do Navio (n. 45, 55) e de Santana (n. 127), outra de Serra do Navio (n. 20, 105). O âmbito desta espécie extremamente variável continua incerto. Muitas das formas infra-específicas, descritas até o presente, provavelmente não passem de meros sinônimos ao passo que outras talvez mereçam estado de espécies independentes.

#### **Camponotus (Myrmothrix) femoratus** (Fabricius, 1804)

Uma operária maior e duas mínimas avulsas desta espécie comum das selvas amazônicas, onde é conhecida como principal construtora dos jardins suspensos das formigas no topo das árvores. Serra do Navio (Lenko col. n. 142, 156).

#### **Camponotus (Myrmaphaenus) sp.**

Uma operária mínima avulsa, mui parecida com *fastigatus* Roger, de Serra do Navio (Forattini col.). A falta de operária máxima não permite reconhecimento certo.

#### **Camponotus (Myrmocladoecus) latangulus** Roger, 1863

Duas operárias, uma maior, outra menor, de Serra do Navio (Lenko col. n. 93), capturadas em meio duma coluna de *Eciton drepanophorum*. A espécie ocorre na Amazônia e nas Guianas. Recentemente encontrei-a também perto de Anápolis, Estado de Goiás. Habita em galhos secos e ôcos.

### Referências

- Borgmeier, T., 1955, Die Wanderameisen der Neotropischen Region. — Stud. Ent. n. 3, 716 pp., 87 estampas.
- Brown, Jr., W. L., 1957, Ants from Laguna Ocotul. — Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard, 116 : 228-237.
- Gonçalves, C. R., 1957, Observações sobre as saúvas da Amazônia. — Rev. Bras. Agron. (1956) 12 : 43-52.
- Mann, W. M., 1916, The ants of Brazil. — Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard 60 : 399-490.
- Wheeler, W. M., 1916, Ants collected in British Guiana by the expedition of the American Museum of Natural History during 1911. — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 35 : 1-14.
- 1922, Observations on *Gigantiops destructor* Fabricius and other leaping ants. — Biol. Bull. 42 : 185-201.
- 1936, Ecological relations of Ponerine and other ants to termites. — Proc. Amer. Acad. Arts Sci. 71 : 159-243.